

Educação Musical e Educação Integral: desdobramentos para a educação infantil no município de Itupeva

Comunicação

Ana Clara Silva Moreira Lima
PROFARTES – IA UNESP
acs.moreira@unesp.br

Resumo: Este artigo comunica a conclusão do estudo “EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: desdobramentos para a educação infantil no município de Itupeva”, teve como objetivo compreender os processos educativo – musicais realizados no colégio integral E.M.E.F.E.I. Jardim Vitória, especificamente aplicadas às turmas de educação infantil, que possuem em sua grade curricular uma quantidade expressiva de aulas de música, exclusivamente através das vivências dos professores de música que trabalharam nesta unidade escolar. Também buscou-se compreender o embasamento teórico destes professores ao longo dos anos e sua aplicação nas práticas pedagógicas e musicais empreendidas e entender se pela experiência destes docentes há avanços no desenvolvimento musical dos alunos. Para isso o estudo valeu-se da análise documental, entrevistas semiestruturadas, análise de conteúdo e observação não participante para suprir aos objetivos propostos. Após a análise dos dados coletados concluiu-se que 16,6% professores acreditam que os alunos de educação infantil do colégio integral E.M.E.F.E.I Jardim Vitória têm um melhor desenvolvimento musical do que alunos de escolas de meio período, 66,6% professores acreditam que há a possibilidade de esse avanço acontecer mas não afirmam que ele aconteça, necessariamente, e 16,6% dos entrevistados afirma que não há avanço, por questões contextuais do colégio.

Palavras-chave: Educação integral; Educação musical; Colégio de tempo integral.

Introdução

Itupeva é um município localizado no interior de São Paulo. Foi um dia bairro do município de Jundiá emancipando-se em 1963. A cidade possui, segundo dados do IBGE, aproximadamente 44.859 habitantes, sendo 86% habitantes de área urbana e 14% habitantes de área rural. O IDH do município é de 0,762 e PIB do município é principalmente advindo dos setores de serviços e indústria.

Itupeva conta, entre educação infantil e ensino fundamental com 21 escolas públicas municipais, uma equipe docente de 320 professores e atende aproximadamente 6819 alunos (SOUZA, 2017). No município de Itupeva, as aulas de música estão inseridas na grade curricular, sendo duas aulas semanais para os segmentos da educação infantil e uma aula semanal para os segmentos do ensino fundamental I, exceto no colégio de educação integral E.M.E.F.E.I. Jardim Vitória, onde a quantidade de aulas da disciplina dobra, sendo então quatro aulas de música semanais, bem como as demais especialidades. As habilidades, competências e conteúdos a serem ministrados nas aulas de música do município são regidas pelo currículo de música, construído pela equipe docente de música, apoiando-se em documentos oficiais como a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) e o Currículo Paulista.

Durante o segundo semestre do ano de 2019, em minha segunda experiência como professora de música na educação básica, atuando na CEMEB Jardim Vitória, fui invadida por inquietações sobre a efetividade do ensino de música na educação básica e sobretudo sobre o processo educativo musical dos alunos de educação infantil daquela unidade, partindo da hipótese que estes alunos, supostamente teriam um desenvolvimento musical rico e relevante de ser estudado no contexto em que acontece o ensino de música na escola de educação básica atualmente no Brasil.

Em 2021 iniciei os estudos de mestrado no programa PROFARTES/IA UNESP, onde com orientação e parceria da Professora Doutora Shirlei Escobar Tudissaki desenvolvemos uma pesquisa sobre as aulas de música para educação infantil na CEMEB Jardim Vitória à luz da experiência profissional dos professores que atuaram na unidade, de modo que, o presente artigo é uma síntese desta dissertação: “EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: desdobramentos para a educação infantil no município de Itupeva” (LIMA, 2023), que foi o resultado de uma pesquisa realizada entre os anos de 2021 e 2023 e apresentada de Pós-Graduação Profissional em Artes (PROFARTES) do Instituto de Artes da Unesp, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.



Objetivos e Justificativa

A etapa de educação infantil foi escolhida pela importância desta primeira fase no ensino formal e pela quantidade de aulas de música que há na grade desta turma. Tendo em vista a imparidade do município e suas particularidades, esta pesquisa traz dados e embasamento para reflexão e aprimoramento dos atores pedagógicos envolvidos e outros, em contextos correlativos a este.

A pesquisa foi realizada entre os anos de 2021 e 2023 tendo como objetivo compreender os meandros do processo pedagógico musical das turmas de educação infantil do colégio Integral E.M.E.F.E.I. Jardim Vitória através de dados coletados à partir dos relatos dos docentes de música e educadores do colégio integral E.M.E.F.E.I. Jardim Vitória que atuaram na unidade desde a sua inauguração até o momento da realização do estudo a fim de entender como se dão estes processos no contexto singular na rede onde está inserido.

A metodologia adotada foi o estudo de caso, baseado nos escritos de André (2005), que afirma haver muitas contribuições dos estudos de caso para as pesquisas e avaliações educacionais quando há interesse em conhecer as particularidades de um processo educativo em sua complexidade e capturar o fluxo dos acontecimentos de forma natural. Foram utilizadas como ferramentas de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com docentes e gestão da escola, entrevistas com os professores da equipe de docente, bem como a análise de documentos oficiais do município.

No decorrer da investigação, esta se mostrou um estudo de natureza mista, que funde os métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa (DAL FARRA e LOPES, 2013). Durante o processo de entrevista dos professores que já trabalharam no colégio integral, ficou explícito o caráter quantitativo do estudo uma vez que as relações que estabeleceram entre os dados coletados nas entrevistas, para além dos dados de cada entrevista individualmente, geraram perspectiva de constatações importantes sobre os processos educativos musicais no colégio integral. A análise dos dados se deu através do estudo aprofundado do material coletado, como a transcrição das entrevistas, compilação e realização de relatório das mesmas e dos documentos oficiais analisados.

Levando em consideração essa organização, todas as entrevistas se iniciaram por perguntas relativas à história de vida dos participantes e sua intersecção com o tema a ser abordado na entrevista ou o objeto cerne do estudo. Posteriormente seguiam questões da história do objeto a ser estudado, o relato do entrevistado sobre a sua aproximação com o objeto do estudo, ainda na dimensão histórica de modo a reconstituir os fatos. Por último as questões envolviam as ações dos participantes em relação ao objeto de estudo. Por se tratar de entrevistas semiestruturadas, eventualmente surgiram perguntas não previamente planejadas o que enriqueceu a coleta de dados.

Para análise dos dados coletados através dos processos previamente descritos, foi utilizado um conjunto de técnicas encontrados nos escritos de Bardin (1977), e conhecidos como análise de conteúdo, que têm como objetivo viabilizar a análise de um determinado discurso (em suas mais diversas formas) através de um arcabouço de processos lógicos para que se possa produzir interpretações destes discursos (BARDIN, 1977). Para realização desta análise com máximo rigor científico, foi utilizado o software MaxQda¹. Primeiramente, após a coleta foi realizada a pré-análise das entrevistas de modo que todas foram incluídas no presente estudo. Mesmo aquelas cujas respostas aparentemente não estão aderidas ao tema da pergunta, carregam discursos implícitos relevantes à questão de pesquisa.

Educação Integral e Educação de Tempo Integral

Para fins de conceituação o estudo realizou também a compreensão de educação integral (a educação para a integralidade do indivíduo) e a educação de tempo integral, seu histórico legal e trajetória no Brasil.

A história da escola de tempo integral no Brasil caminha em paralelo com a história da própria escola enquanto instituição no país. Segundo Giolo (2012), as escolas fundadas e mantidas pelos jesuítas no período de colonização no Brasil, eram escolas de tempo integral, assim como os liceus do período imperial. Ainda segundo o autor, com a crescente demanda dos alunos após a industrialização e urbanização que aconteceram nos anos 1950, os colégios passaram a oferecer atividades pedagógicas por turnos, afim de atender um número maior de

¹ MadxQda é um software para análise de dados em pesquisas cuja metodologia seja qualitativa ou mista. Mais informações podem ser encontradas em: <https://www.maxqda.com>

estudantes, porém as escolas destinadas a elite continuaram a oferecer ensino em período integral, onde o aluno recebia em período de contraturno, aulas complementares e atividades culturais, científicas e esportivas.

A partir de 19 de dezembro de 2006, após diversos trâmites legais e de administração pública, com o advento da emenda constitucional número 53, foi criado o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que em sua redação estabelecia valores diferenciados para as diferentes propostas de permanência nas escolas (valores para escola de meio período e de tempo integral). (GIOLO, 2012). Fruto desta trajetória, entre as diversas iniciativas e empreitadas pedagógicas, está o colégio integral EMEFEI Jardim Vitória.

Para além da ampliação da jornada e da permanência do aluno na escola, que é o primeiro cenário que constrói a mente de quem ouve o termo “educação integral”, há outro conceito, mais subjetivo e complexo do que o acréscimo da jornada do estudante. A educação integral, por vezes citada como formação integral, é o conceito que propõe como possível, por meio da educação escolar, desenvolver o indivíduo em todas as suas particularidades, livre da segmentação por âmbitos de desenvolvimento. A educação integral, se propõe a educar o sujeito em idade escolar o posicionando no centro do processo educativo. Entender o ser humano e as suas interações, portanto é a compreendê-lo como ser multidimensional e prepara-lo para as demandas de uma vida que não se trata apenas de conhecimentos técnicos e acadêmicos. (GUARÁ, 2006)

No Brasil, a proposta de uma educação multidimensional começou a se desenvolver em 1932 a partir do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, documento redigido por vinte e seis educadores, entre eles Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto e Cecília Meireles, tinha como objetivo propor uma reforma educacional oposta à até então vigente “escola tradicional”. Como cerne, o manifesto propunha uma instituição que priorizasse a formação integral do indivíduo:

A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar "a hierarquia democrática" pela "hierarquia das capacidades", recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação. Ela tem, por objeto, organizar e desenvolver os meios de ação durável com o fim de "dirigir o



desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento", de acordo com uma certa concepção do mundo. (TEIXEIRA *et al*, Manifesto Escola Nova, 1932).

Através da reconstituição destas trajetórias, é possível entender os caminhos e descaminhos da educação integral no Brasil, sobretudo os antagonismos entre a educação para o indivíduo integral e a permanência integral na instituição escolar. Percebe-se também as iniciativas propositivas de uma educação multidimensional que proporcionasse desenvolvimento integral ao indivíduo, muitas vezes propõe atividades adicionais às oferecidas na escola tradicional, o que inevitavelmente culmina da extensão da carga horária. Porém, nem todas as instituições e documentos oficiais que propõe educação de tempo integral tem preocupação com a formação integral do estudante. Desta forma entende-se que a maioria das propostas de educação integral são de tempo integral, porém nem toda oferta de carga horária estendida é de fato, uma oferta de educação integral.

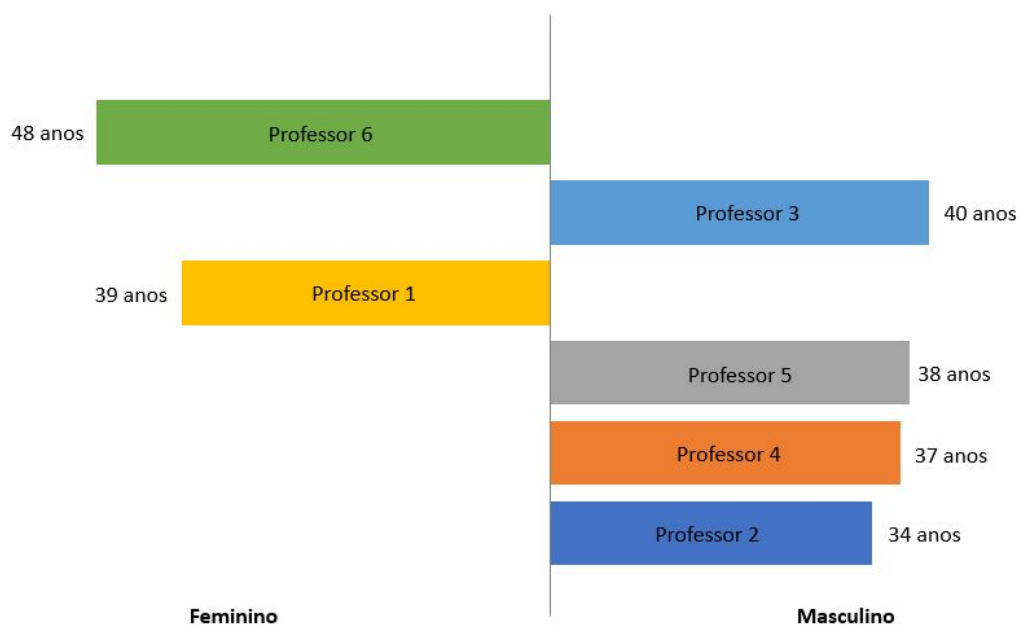
Dados Coletados

A partir das entrevistas realizadas pôde-se traçar um perfil da equipe docente de música através dos relatos dos professores participantes do estudo, situando-os no tempo e no espaço reconstituindo assim, através de suas vivências a trajetória das aulas de música na educação infantil do colégio que é centro deste estudo.

Colaboraram com a realização deste estudo, seis professores que atuaram em diferentes épocas no colégio integral E.M.E.F.E.I Jardim Vitória. Algumas informações simples coletadas através de entrevista possibilitaram tecer o perfil dos professores. A primeira informação relevante é a idade e gênero dos participantes. A informações a esse respeito estão demonstradas no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Dados demográficos dos participantes da pesquisa.





Fonte: Dados da pesquisa.

Para além de questões demográficas, as entrevistas também coletaram informações sobre a formação acadêmica dos professores, seu tempo de atuação no município e no colégio E.ME.F.E.I Jardim Vitória, os teóricos ou autores aos quais mais referiram sua prática durante a sua atuação junto ao objeto do estudo, os instrumentos musicais dos quais dispunham e quais mais utilizavam, os recursos didáticos que utilizaram, sua opinião e aderência ao currículo municipal de música (construído coletivamente pela equipe docente de música) e suas crenças a respeito do desenvolvimento musical dos alunos no colégio integral e em relação à outros colégios de rede.

Considerações Finais

Através dos dados coletados pôde-se compreender que este estudo teve abrangência acerca de alguns dos agentes envolvidos no processo educativo que acontece na

unidade escolar escolhida, sendo eles: parâmetros legais e documentos norteadores, gestão educacional do município e da unidade escolar e equipe docente de música.

Compreende-se ainda que existem outros agentes dos quais o estudo não pôde server dados de maneira mais complexa, por questões de delimitação (o objetivo do estudo não poderia ser concluído em tempo hábil se todos os agentes fossem abarcados), sendo eles: os estudantes, com todos o seu universo de particularidades, possibilidades e limitações, suas famílias (que influenciam desde questões comportamentais, emocionais até repertório cultural dos estudantes) e a comunidade (entorno e outros agentes da comunidade escolar em que estão inseridos).

Durante todo esse percurso, pode-se concluir, primeiramente, que todos esses agentes se relacionam entre si e são atores no processo de aprendizagem tanto quanto o conhecimento, propriamente dito, como forças que colaboram ou não para o processo de desenvolvimento integral do estudante enquanto indivíduo. Essas forças podem agir à favor do processo de desenvolvimento integral, ou contra ele e se relacionam diretamente e coletivamente de maneira direta e indireta.

O estudo também concluiu que há grandes pontos de afastamento entre a educação de tempo integral e a educação para a integralidade do indivíduo, e que tomar o primeiro conceito pelo segundo é extremamente prejudicial para todo o processo educativo e seus envolvidos, pois manter os estudantes na escola por uma carga horária estendida sem oferecer-lhes recursos para que seu desenvolvimento seja de fato, integral, pode reproduzir situações de aprisionamento, pois perde-se o propósito de estar na instituição escolar por mais tempo, diariamente. Quando o propósito em estar na instituição escolar é ausente esse propósito desloca-se para o “não estar” em outros espaços.

Partiu-se da hipótese de que ter mais aulas de música por semana faz com que os alunos da unidade escolhida tenham um desenvolvimento musical mais eficaz do que os demais na mesma faixa etária em outras escolas da rede (as escolas de meio período). Testamos essa hipótese através da experiência dos professores que já atuaram e atuam na unidade. Quando questionados a respeito desta questão quatro professores, ou seja, 66,66% da amostra de entrevistados foram evasivos em suas respostas ou citaram outros fatores como decisivos ao desenvolvimento musical dos alunos do colégio integral, que não o tempo,

não respondendo positiva ou negativamente. Um dos professores respondeu que não acredita que as crianças que estudam no colégio integral se desenvolvem mais musicalmente apontando outras questões contextuais que acredita serem determinantes para que esse avanço não aconteça. E, por fim, outro professor, quando questionado respondeu que acredita que os alunos do colégio integral se desenvolvam mais; mas em seguida apontou questões condicionais para esse desenvolvimento, o que pode indicar que a hipótese de que ter mais aulas de música faz com que os alunos se desenvolvam mais seja, essencialmente, falsa.

Neste sentido, concluiu-se que a carga horária adicional de aulas de música pode ser decisiva para um melhor desenvolvimento se somada à outras forças tão decisivas quanto esta, segundo as falas dos entrevistados: espaços adequados para as aulas de música (acústica e pedagogicamente), insumos apropriados para as aulas (instrumentos musicais de qualidade sonora mínima, recursos audiovisuais e apoio pedagógico), além de orientação e apoio ao docente e à sua formação.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. 3ª Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 1ª Ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. MÉTODOS MISTOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67–80, 2014. DOI: 10.14572/nuances.v24i3.2698. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698>. Acesso em: 18 jan. 2023.

GIOLO, Jaime. Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. Cadernos Cenpec | Nova Série, v. 1, n. 2, p.15-24, 2006.

SOUZA, Gabriel Costa de. Identidade profissional do professor de música: estudo de caso em Itupeva-SP. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, p. 21-33, jul./set. 1962.

